



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

## **ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO LEITEIRA, NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO CADEADO<sup>1</sup>**

**Ana Paula Huttra Kleemann<sup>2</sup>, Leonir Terezinha Uhde<sup>3</sup>, Nilvo Basso<sup>4</sup>, Angélica de Oliveira Henriques<sup>5</sup>,  
Luciane Ribeiro Viana Martins<sup>6</sup>, Maira Aparecida Correa<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho realizado pelo Escritório Junior de Aconselhamento e Planejamento Rural da UNIJUI

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI.

<sup>3</sup> Professora Orientadora do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, Curso de Agronomia, uhde@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, Coordenador do projeto de extensão, nilvob@unijui.edu.br

<sup>5</sup> Engenheira Agrônoma do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, colaboradora do projeto, angelica.oliveira@unijui.edu.br

<sup>6</sup> Professora do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI, Curso de Medicina Veterinária, luciane.viana@unijui.edu.br

<sup>7</sup> Acadêmica do curso de Agronomia da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, mairaagro@hotmail.com

**Resumo:** O trabalho está sendo desenvolvido em uma unidade de produção localizada no município de Boa Vista do Cadeado, e tem a finalidade de diagnosticar e identificar proposições para melhorias no sistema adotado pelo produtor atualmente. A obtenção dos dados se deu através de entrevista, feitas na propriedade cujos dados serviram de base para a elaboração de um diagnóstico técnico e gerencial da unidade de produção (UPA) que nós mostrou que a mesma não está remunerando a mão de obra familiar adequadamente e encontra-se com dificuldades para repor seus meios de produção. Assim, faz-se necessário a elaboração de um plano de intensificação do sistema de produção desenvolvido, visando à melhoria da eficiência técnica e econômica da atividade leiteira, para gerar mais renda e garantir a reprodução socioeconômica do produtor e sua família.

**Palavras-Chave:** Aconselhamento técnico gerencial; Agricultura familiar; Extensão rural.

### **Introdução**

Este trabalho se inscreve no Projeto de Extensão universitária “Escritório Júnior de Aconselhamento e Planejamento Rural”, desenvolvido pelo Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI. Trata-se de um diagnóstico e aconselhamento técnico e gerencial de uma unidade de produção familiar localizada no interior do município de Boa Vista do Cadeado, no Noroeste do RS.

Segundo Lima et al. (2005), os produtores familiares organizam os seus sistemas de produção com o objetivo de maximizar a renda agrícola, e com isso fazer com que o trabalho familiar seja bem



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

remunerado. Assim, o foco principal é a reprodução (ao longo do tempo) das condições de vida e de trabalho do produtor e sua família.

Com efeito, o objetivo desse trabalho é de avaliar a prática administrativa desenvolvida pelo agricultor, diagnosticar a situação atual e elaborar o aconselhamento técnico e gerencial a fim propor melhorias no sistema de produção.

### Metodologia

Utilizaram-se os conceitos e procedimentos de Diagnóstico e Aconselhamento Técnico e Gerencial. Segundo Lima et al. (2005) o Diagnóstico consiste no processo de análise e avaliação da coerência e eficácia da forma como o agricultor vem utilizando seus recursos em relação aos seus objetivos fundamentais e estratégicos de reprodução.

Já o Aconselhamento técnico-gerencial, conforme Lima et al (2005) é uma proposta de intervenção no processo de desenvolvimento da unidade de produção, no sentido de confirmar ou transformar a tendência verificada. O conselho é constituído de diferentes proposições, que se distinguem entre si pelo tipo de intervenção preconizada. Segundo Mazoyer (1985), as proposições teoricamente possíveis são as que visam melhorar:

- a) O nível de eficácia técnica das atividades desenvolvidas, através de intervenções nas operações técnicas de produção;
- b) O nível de eficácia gerencial da atividade produtiva e do financiamento dos recursos e das atividades da unidade de produção;
- c) As condições de trabalho e o potencial produtivo das culturas e criações;
- d) A capacidade de financiamento da unidade de produção;
- e) Ou criar as condições macroeconômicas e estruturais para o desenvolvimento de longo prazo de unidades de produção que se encontra em processo de estagnação ou em crise.

A análise econômica do sistema de produção foi realizada a partir dos conceitos de valor agregado (VA) que é indicado para analisar o desempenho do ponto de vista da sociedade, e da renda agrícola (RA) que avalia o resultado econômico do ponto de vista do agricultor.

Os procedimentos de cálculo são descritos por Lima et al. (2005). O VA mede o valor novo gerado (riqueza) pela unidade de produção durante um ano. O valor agregado pode ser obtido pela equação:  $VA = PB - CI - D$ , onde: VA = Valor Agregado; PB = Produção Bruta; CI = Consumo Intermediário; D = Depreciação.

A renda agrícola (RA) é uma medida de resultado econômico que avalia o ganho obtido pela unidade de produção, através da atividade produtiva, durante o ano. Ela se constitui no principal critério de avaliação da capacidade de reprodução da unidade de produção familiar ao longo do tempo.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

Representada pela fórmula:  $RA = VA - I - S - J - T$ . Onde: RA = Renda Agrícola; I = Impostos; S = Salários; J = Juros; T = Arrendamento.

A remuneração do trabalho familiar (RW) representa a distribuição da renda agrícola (RA) por unidade de trabalho familiar, ou seja, quanto de remuneração cada unidade de trabalho receberá anualmente. Esta remuneração pode ser obtida através da fórmula:  $RW = RA / UTF$ .

O nível de reprodução simples (NRS) é a renda mínima necessária a reprodução do agricultor e sua família, ao longo do tempo, e deve permitir um nível mínimo de alimentação, de habitação, saúde e educação. No caso da agricultura familiar, o indicador normalmente utilizado é o custo de oportunidade do trabalho, medido através do salário mínimo regional por unidade de trabalho.

#### Resultados e Discussões

A unidade de produção analisada é do tipo familiar voltada para a produção de leite e produtos para a subsistência. A família reside na área rural do município há um ano e meio, tendo anteriormente residido na área urbana. A atividade leiteira começou a ser mais desenvolvida na propriedade a partir de 2009, quando foram adquiridos onze animais através de financiamento (Pronaf).

A unidade de produção dispõe de 1,5 unidades de trabalho familiar (UTF) e uma área total de 60 hectares (ha), dos quais 45 ha são arrendados para terceiros e 15 ha são utilizados pelo produtor para a produção de leite e subsistência, sendo que um hectare é impróprio para exploração. No verão produzem Capim Sudão, 4,5 hectares; Milheto, 4 ha; Sorgo, 2 ha; Milho, safra e safrinha, 2 ha. No inverno Aveia e Azevém, 8 ha e Aveia Branca/Cevada, 3 ha. Ainda tem uma área com pastagem perene de Tifton em 0,3 ha e o potreiro em 1 hectare.

Dispõe de um rebanho de 23 animais das raças Holandês, Jersey e mestiça, sendo 8 vacas em lactação, 7 vacas secas, e o restante são terneiros e novilhas. O rendimento médio por vaca é de aproximadamente 12 litros por dia, e a produção é entregue a uma cooperativa que foi organizada pelos produtores com o objetivo de aumentar o valor recebido por litro. Atualmente recebem R\$ 0,74 em média pelo litro de leite.

Na propriedade existem duas construções de importância para a atividade leiteira: uma sala de ordenha de aproximadamente 140m<sup>2</sup> e um galpão de 120m<sup>2</sup>, ambos de madeira e em estado de conservação regular. Em termos de máquinas e equipamentos a unidade de produção utiliza uma ordenhadeira (do tipo balde ao pé) com dois conjuntos de teteiras, um resfriador de imersão, seis tarros, um trator, um carro, um triturador, um lance e uma grande.

Quanto ao manejo dos animais, diagnosticou-se que existem falhas na parte nutricional, pois os animais não estão com um desenvolvimento satisfatório para as fases em que se encontram principalmente os terneiros. Um momento que fica claro a falta de alimentação aos animais é em épocas de vazio forrageiro, ou seja, no período no ano (geralmente outono e primavera) onde o pasto de



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

verão ou inverno está em fase de desenvolvimento impedindo o pastoreio. Para suprir as necessidades, os animais recebem uma dieta pobre em proteína e energia, feita na unidade de produção a base de grãos de milho, aveia e cevada, acarretando queda na produção de leite, perda econômica e também perdas nutricionais aos animais.

O manejo reprodutivo é realizado com a utilização de inseminação artificial e também por um touro que existe na propriedade. Já referente ao manejo sanitário o rebanho é submetido a um calendário obrigatório de sanidade e aplicação de vermífugos. Neste contexto, também podemos ressaltar a falta de água de qualidade para os animais beberem. Constatou-se a ausência de assistência técnica de Engenheiros Agrônomos e Médicos Veterinários na UPA.

As dificuldades encontradas na estrutura e nos manejos do rebanho refletem diretamente no desempenho econômico do sistema de produção. Conforme a Tabela 1, a unidade de produção apresenta um comportamento econômico global aquém do ideal com resultados abaixo dos esperados que acabam comprometendo a reprodução social.

O valor da Produção Bruta (PB) anual chega a R\$ 28.681,60 gerando um valor médio para cada hectare útil de R\$ 2.078,38. O Consumo Intermediário (CI), valor dos insumos e dos serviços comprados e consumidos ao longo do ano, perfaz um valor de R\$ 13.622,80, consumindo 47,50% do valor bruto da produção. Resta para a unidade de produção um montante de R\$ 15.058,80 de valor agregado bruto (VAB) sendo um valor médio por hectare útil de R\$ 1.091,38. O percentual de 52,50% de VAB indica uma eficiência satisfatória.

Itens	Total (R\$)	R\$/hectare	%
Produto Bruto (PB)	28.681,60	2.078,38	100
Consumo Intermediário (CI)	13.622,80	987,16	47,50
Valor Agregado Bruto (VAB)	15.058,80	1.091,22	52,50
Depreciação Total	2.350,10	170,30	8,19
Valor Agregado Líquido (VAL)	12.708,70	920,92	44,31
Distribuição do Valor Agregado (DVA)	1.491,38	108,07	5,20
Renda Agrícola (RA)	11.217,32	812,85	39,11
Remuneração do Trabalho (RW)	7.478,21	xxx	xxx

Tabela 1: Desempenho Econômico Global do Sistema de Produção.

Ainda de acordo com a Tabela 1, a depreciação das construções e dos equipamentos somou R\$ 2.350,10 ao ano, representando 8,19% em relação ao valor da produção Bruta. Assim o valor agregado líquido (VAL) foi de R\$ 12.708,70 e por hectare útil R\$ 920,92. O percentual caiu para 44,31%.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

O custo com impostos e juros que integrou a distribuição do valor agregado (DVA) foi de R\$ 1.491,38. Com isso sobrou de renda agrícola (RA) um montante de R\$ 11.217,32 e R\$ 812,85 de renda por hectare útil. Em percentual a renda que ficou para a unidade de produção foi de 39,11%. Mesmo com esse indicador elevado a renda foi insuficiente para uma boa remuneração do trabalho familiar (RW), pois resultou num valor médio de R\$ 7.478,21 de renda pra cada unidade de trabalho sendo uma marca inferior ao nível de reprodução social (NRS), como ilustrado na Figura 1.

Na composição da Renda Agrícola (RA) da unidade de produção, também visualizada na figura 1, tem o leite contribuindo com R\$ 948,00 de renda líquida por hectare e a subsistência contribuindo com R\$ 2.027,00 por hectare.

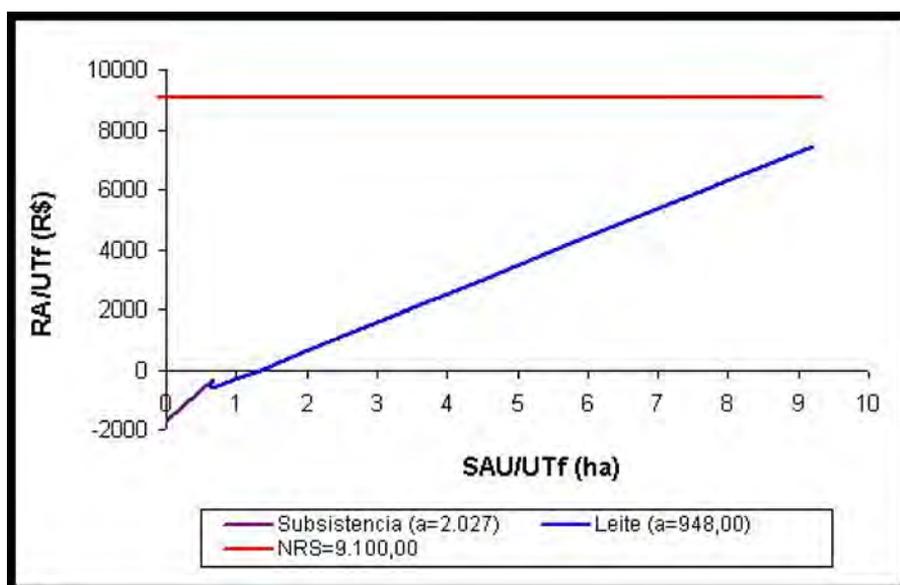


Figura 1. Composição da Renda Agrícola na unidade de produção de Boa Vista do Cadeado/RS. 2012.

### Conclusões

Como diagnóstico primeiramente pode-se afirmar que o sistema de produção adotado pelo agricultor, centrado na atividade leiteira, está coerente frente às condições estruturais que dispõe e diante das condições de mercado e comercialização. Possui área suficiente para a produção leiteira, assim como construções e maquinário adequados para as necessidades atuais. A mão de obra não é um fator limitante apesar da necessidade de atualização. O rebanho apresenta bom potencial produtivo, pois é constituído em sua maioria de animais com genética voltada à produção de leite.

O maior estrangulamento então se refere ao baixo volume de leite produzido pelos animais. Este fato se deve a alguns problemas no manejo nutricional e sanitário que a propriedade adota no momento. Os



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

animais têm qualidade genética que não é aproveitada o suficiente em vista que o alimento é o maior limitante.

Na avaliação econômica da unidade de produção, conclui-se que a mesma encontra-se estagnada. Assim como proposição possível recomenda-se um projeto de intensificação do sistema de produção que o produtor desenvolve no momento, visando à melhoria da eficiência técnica e econômica da atividade leiteira, ampliando a geração de renda e alcançando a reprodução socioeconômica da UPA.

#### Referencias Bibliográficas

LIMA, Arlindo Jesus Prestes de. et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. 3ª ed. Ijuí: UNIJUI, 2005.

MAZOYER, M. Rapport de synthèse provisione de comité synteses agraires. Ministre de la recherche et de la technologie. Paris, 1985, mimeo.